

DE SAL DE LINGUAGEM FEITA

De sal de linguagem feita
Numa verruma que atava
A língua presa do jeito
A forma de ser escrava
O apito de combóio
Que não diria de onde era
O sinal, a mordedura
A visita que não vem
O corredor o tapume
A sala vedada às feras
O frenesim das gibóias
Em guarda o soldo, a comida
A cozedura do pleito
O cheiro a papel selado
Um cantinho de amargura
Um raio de sol queimado
Junto do bolso do fato
A morte a vida a vitória
Diga lá minha menina
Se acredita nesta hisfória

9465 -
9475